

IDENTIDADE NEGRA SURDA ATRAVÉS DA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA BASEADO NAS PESQUISAS STRICTO SENSU NA EDUCAÇÃO BILINGUE.

JOSE CARLOS GUIMARAES JUNIOR
FRANCISCO CARNEIRO BRAGA
LAURITA CRISTINA BONFIM SANTOS
JADILSON MARINHO DA SILVA
MARTTEM COSTA DE SANTANA
ALEXANDRE MAGNO BUHATEN BARBOSA
CARLOS ALBERTO FEITOSA DOS SANTOS
BIANCA PATRICIA GANDINI LING
IRAN ALVES DA SILVA



© 2023 Edição brasileira
by Home Editora
© 2023 Texto
by Autor
Todos os direitos reservados

Home Editora
CNPJ: 39.242.488/0002-80
www.homeeditora.com
contato@homeeditora.com
9198473-5110
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66635-110

Editor-Chefe

Prof. Dr. Ednilson Ramalho

Revisão, diagramação e capa

Autor

Produtor editorial

Laiane Borges

**Catálogo na publicação
Home Editora**



119

Identidade negra surda através da análise bibliométrica baseado nas pesquisas stricto sensu na educação bilingue / Jose Carlos Guimaraes Junior *et al.* – Belém: Home, 2023.

Outros autores
Francisco Carneiro Braga
Laurita Cristina Bonfim Santos
Jadilson Marinho da Silva
Marttem Costa de Santana
Alexandre Magno Buhaten Barbosa
Carlos Alberto Feitosa dos Santos
Bianca Patricia Gandini Ling
Iran Alves da Silva

Livro em PDF

54 p., il.

ISBN: 978-65-84897-47-2

DOI: 10.46898/home.5bc73f0f-ea0b-45c4-8091-1b0b8d8dd818

1. Identidade negra surda através da análise bibliométrica baseado nas pesquisas stricto sensu na educação bilingue. I. Guimaraes Junior, Jose Carlos *et al.* II. Título.

CDD 370

Índice para catálogo sistemático

I. Educação.



Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações 4.0 Internacional.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA
(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof^a. Ma. Rayssa Feitoza Felix dos Santos-UFPE

Prof. Me. Otávio Augusto de Moraes-UEMA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof^a. Ma. Luzia Almeida Couto-IFMT

Prof. Me. Luiz Francisco de Paula Ipolito-IFMT

Prof. Me. Fernando Vieira da Cruz-Unicamp

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof^a. Dra. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG

Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF

Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA

Prof^a. Ma. Adriana Barni Truccolo-UERGS

Prof. Me. Alisson Junior dos Santos-UEMG

Prof. Me. Raphael Almeida Silva Soares-UNIVERSO-SG

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Me. Tiago Silvio Dedonê-Faccrei

Prof. Dr. José Morais Souto Filho-FIS

Prof. Me. Fernando Francisco Pereira-UEM

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL

Prof. Me. Antonio Santana Sobrinho-IFCE

Prof^a. Dra. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA

Profa. Dra. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof. Me. Darlan Tavares dos Santos-UFRJ

Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM

Prof^a. Dra. Elane da Silva Barbosa-UERN

“Acreditamos que um mundo melhor se faz com a difusão do conhecimento científico”.

Equipe Home Editora

Olá a todos.

Mais uma obra publicada, agora no formato de e-book.

Os temas abordados no livro são muito contemporâneos em todo o mundo, tendo em vista que inúmeras situações podem ser verificadas em grande parte dos países do planeta, seja no hemisfério Sul ou norte, seja um país rico ou pobre.

Esse material é fruto de duas publicações em revista renomada no mundo, com Qualis A, e aproveitando o ensejo, já agradecemos a liberdade que a revista nos oferece em poder também publicar nesse formato.

Sendo assim, tenho certeza de que será uma boa leitura, cheia de novidades e informações de grande importância para que os pesquisadores possam utilizar como base para o aprofundamento de suas pesquisas.

Obrigado

Prof José Carlos Guimarães Junior Ph.D

Identidade Negra Surda

Uma análise bibliométrica de dissertações e teses entre 2010 e 2020

Resumo: A surdez é mais amplamente pesquisada do que outros marcadores de identidade, como gênero e raça, o que leva a uma simplificação das identidades surdas e reduz a visibilidade das especificidades de outras pessoas também incluídas neste grupo. O objetivo desta pesquisa é comparar o que foi produzido academicamente no cruzamento da surdez com a raça, quando as publicações mencionam os dois marcadores sociais juntos e quando mencionam apenas os dois primeiros. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Observou-se que os estudos não estabeleceram a ligação entre o gênero e outros marcadores sociais da opressão, pois a raça era considerada uma categoria autônoma. Os estudos mostraram que, além da raça, existem outros marcadores sociais. Concluiu-se que é importante utilizar ferramentas conceituais que procuram analisar como as estruturas de opressão e privilégio estão interligadas e como elas influenciam a vida e a construção da identidade das mulheres surdas.

Palavras-chave: identidade. Negra. Surdez. Análise bibliométrica

Black Deaf Identity

A bibliometric analysis of dissertations and theses between 2010 and 2020.

Abstract: Deafness is more widely researched than other identity markers, such as gender and race, which leads to a simplification of deaf identities and reduces the visibility of the specificities of other people also included in this group. The objective of this research is to compare what has been produced academically on the intersection of deafness and race, when publications mention the two social markers together and when they mention only the first two. Searches were conducted in the databases Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior and Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. It was observed that the studies did not establish the link between gender and other social markers of oppression, because race was considered an autonomous category. The studies showed that in addition to race, there are other social markers. It was concluded that it is important to use conceptual tools that seek to analyze how structures of oppression and privilege are interconnected and how they influence the lives and identity construction of deaf women.

Keywords: Identity; Black; deafness; Bibliometric Analysis

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa relacionar surdez e racialidade a partir do conceito de interseccionalidade, utilizando a técnica de pesquisa bibliográfica. O interesse deste trabalho é fazer uma discussão que relacione o suporte legal da Lei 5.626/05 com a Lei 10.639/03, já que estudos no campo da surdez relacionados ao bilingüismo destacam a surdez e, sobretudo, a dimensão lingüística da identidade da pessoa surda, negligenciando outros aspectos potencialmente relevantes - como gênero, orientação sexual, racialidade, classe social, etc. - que têm sido menos explorados, como veremos, o que tem o efeito de tornar mais relevante o suporte legal da Lei 5.626/05. - Esta pesquisa é justificada porque a literatura sobre identidade surda ainda não foi totalmente explorada e a complexidade das identidades surdas interseccionais ainda não foi totalmente explorada.

Esta pesquisa se justifica porque os estudos no campo da surdez exploram principalmente a dimensão lingüística de ser surdo, com outros possíveis aspectos da identidade surda, tais como gênero, raça/cor/etnia, classe social, etc., parecendo secundários.

Este documento questionará o conceito de "identidade surda" a partir da perspectiva da interseccionalidade, uma vez que, segundo Skliar (2005), a identidade surda não é necessariamente homogênea, mas sim fragmentada. O pressuposto inicial é que a surdez como marca de identidade acaba sendo mais explorada do que outras marcas de identidade, como raça, gênero ou outras. Além disso, tentaremos entender o(s) motivo(s) para esta sobreposição.

Os resultados revelam que a sobreposição da surdez com outros determinantes sociais acaba por homogeneizar as identidades dentro da

surdez e simplificar a complexidade das necessidades específicas.

1. Referencial teórico

1.1 Breve histórico sobre inclusão

A história da educação especial no Brasil tem sido longa e rica em lutas pelas pessoas com deficiência para obter seus direitos de cidadania e igualdade na sociedade. Em 1854, no Brasil do Império, deu-se o grande passo da educação especial, com a criação do Instituto de Crianças Cegas, hoje conhecido como Instituto Benjamim Constant (IBC), que foi o primeiro instituto de educação formal para cegos, com a introdução do sistema de escrita para cegos, o Braille. Em 1857, foi criado o Instituto para Surdos e Mudos, hoje conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

As necessidades educacionais dos deficientes intelectuais não receberam a atenção necessária até as primeiras décadas do século 20.

Em 1932, Helena Antipoff fundou a Sociedade Pestalozzi, com a intenção de oferecer serviços de diagnóstico, aulas especiais e escolas. Com o abandono do poder público, onde o Estado não assumiu a responsabilidade pela educação e integração dos deficientes intelectuais, em 1954 nasceu no Rio de Janeiro a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. E foi somente em 1958 que o Ministério da Educação começou a fornecer assistência técnica e financeira às Secretarias de Educação e às instituições especializadas na educação dos deficientes. Na mesma década, com o aparecimento da poliomielite no Brasil, o número de centros de reabilitação aumentou, porque

a missão do médico não termina quando a doença é superada, mas somente quando o paciente volta à sociedade para fazer parte dela como um ser ativo, trabalhador e produtor.

As organizações "de" e "para" os deficientes foram fortalecidas em 1970. Pessoas com deficiência se ajudam mutuamente e foram criadas organizações para os deficientes com o objetivo de reabilitá-los.

Em 1976, foi criado o Sistema Nacional de Assistência e Previdência Social (Sinpas), que financiou instituições filantrópicas privadas; um ano depois, em 1977, foi criado o Ministério de Assistência e Previdência Social, que formalizou as diretrizes para a assistência ao "excepcional"; e no final dos anos 70, foram introduzidos cursos de formação de professores de educação especial a partir da terceira série e os primeiros programas de pós-graduação com foco na educação especial.

Entretanto, o grande marco na história do movimento da deficiência no Brasil foi alcançado em 1979, com a abertura política, a eliminação de barreiras atitudinais e físicas, a busca de direitos constitucionais e a igualdade perante a sociedade. Um ano depois, em 1980, foi realizado em Brasília o primeiro encontro nacional de entidades com deficiência, que deu grande visibilidade às pessoas com deficiência, bem como a várias outras reivindicações para várias deficiências.

Em 1981, a ONU estabeleceu o Ano Internacional das Pessoas Deficientes, promovendo o movimento, com o objetivo de valorizar e capacitar essas pessoas. No mesmo ano, foi realizado o II Encontro Nacional de Entidades com Deficiência, agora em Recife, com a luta pela paridade, por cada especialidade, e por cada deficiência. O III Encontro Nacional de

Entidades com Deficiência foi realizado em 1983 em São Bernardo do Campo/SP. Houve uma grande discórdia entre os participantes do movimento, onde minha deficiência é mais importante do que a sua, e a luta pelo poder falou mais alto do que o movimento (JANAZZI, 2004).

Em 1986, foi criada a Coordenação para a Integração das Pessoas com Deficiência (Corde), que atua no interesse público com relação aos direitos das pessoas com deficiência junto à administração federal.

Em 1987-1988 foi realizado a Assembleia Nacional Constituinte onde os movimentos ou até mesmo as pessoas apresentava suas propostas de emendas para a constituição afim de assegurar os direitos das pessoas portadoras de deficiências. E a Constituição Federal reconhece a assistência social como dever de Estado, assegurando as pessoas deficientes no âmbito social, não mais como uma política isolada, mas como uma parte pertencente da sociedade (JANAZZI, 2004).

Enquanto o sistema educacional público, até meados da década de noventa, o principal problema educacional do Brasil era a repetência no ensino de primeiro grau, onde grande parte das crianças já repetiam nesse nível, e devido a deficiência no sistema de avaliação e diagnóstico, a repetência era critério básico para diagnóstico da deficiência intelectual, encaminhando alunos com baixo rendimento escolar para os serviços de educação especial, justificando seu fracasso escolar. Entretanto os alunos com tais deficiências intelectuais que tinham acesso à escola se deparavam com duas destas alternativas: a escola não assegurava a escolarização, ou a classe de educação especial nas escolas era mais um meio de exclusão do que escolarização. A educação especial, isolando alunos em ambientes separados, como classes e

escolas especiais, rotulava o estigma da deficiência com a consequência da exclusão social, minimizando seus potenciais através da qualidade de educação inferior, permitindo transformar o ensino especial num espaço legitimado a exclusão e discriminação social. Só no final da década de noventa que a educação especial no Brasil, vem com debate e reforma educacional do sistema educacional com a inclusão escolar, acolhendo todas as pessoas, independentemente de suas deficiências físicas e intelectuais (BARBERENA et al, 2021).

Em 2006 e 2008 teve a Conferência Nacional de Pessoas Deficientes, sendo eventos pioneiros de grande importância política para discutir direitos humanos, superando diferenças políticas e partidárias.

Muito se foi feito e conquistado nos últimos anos, porém ainda há muitos desafios a serem superados e conquistas a serem alcançados. As pessoas com deficiências ainda lutam por equiparação de oportunidades, onde sua busca é por direitos e não privilégios, buscam por oportunidade e inclusão no mercado de trabalho, por inclusão na sociedade, mudando a mesma, derrubando barreiras para que qualquer pessoa possa fazer parte da sociedade, sendo incluídas em sua totalidade, lutam por acessibilidade eliminando barreiras de adaptação e locomoção, lutam para que haja interpretes para os surdos, para que a língua de sinais (Libras) possa ser uma forma dos surdos serem ouvidos, lutam para que o ensino em Braille seja ampliado, para que cegos possam ter acesso à educação e lutam por uma vida independente, considerando a pessoa antes de sua deficiência, pois as mesmas tem capacidade de fazer suas próprias escolhas (BARBERENA et al, 2021).

Houve um grande avanço no que se diz os direitos dos deficientes físicos e intelectuais, porém ainda precisa de uma evolução cultural para que assim possa ser exterminado a discriminação para tais pessoas, dando o direito a elas como cidadãos da sociedade com direitos e deveres, pois na essência todos somos iguais.

Hoje, ao contrário do final do século XVIII, como vimos no capítulo anterior com o caso estudado pelo Itard, a deficiência intelectual tem uma maior visibilidade na sociedade. Eu uso as palavras de Malloy e Diniz (2010, apud SANTOS, 2012) que definem deficiência intelectual como:

De acordo com a CID-10 (OMS, 1995), a Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionadas à saúde, dos tipos diagnósticos em F70-F79, a deficiência intelectual corresponde a um desenvolvimento incompleto do funcionamento intelectual, caracterizada, essencialmente, por um comprometimento das faculdades que determinam o nível global de inteligência, ou seja, das funções cognitivas. As funções cognitivas correspondem à capacidade de aprender e compreender, sendo funções superiores que se estabelecem a partir do sistema nervoso central. (MALLOY, DINIZ, 2010, apud SANTOS, 2012, p.938).

Ao lidar com deficiência intelectual no ambiente educacional, é essencial que o professor e outros profissionais da área estejam cientes das características que um estudante com deficiência intelectual pode apresentar. Souza e Gomes (2015) nos ajudam a encontrar detalhes que de alguma forma caracterizam os estudantes com esta deficiência.

Os autores acima mencionados também afirmam que a compreensão dos estudantes com deficiências intelectuais em relação ao conteúdo do currículo é limitada. Entretanto, mesmo que o entendimento seja limitado, há

oportunidades para o estudante desenvolver seu potencial, com base em estratégias de ensino diferenciadas. Quando nos referimos ao processo de aprendizagem, especialmente para o aluno com deficiência intelectual, entendemos que "...o sistema nervoso central é o órgão que, através dos sentidos, percebe, analisa, compreende, armazena, elabora e expressa informações..." (DIAMENTO, 2006, p.417) e, portanto, passa por mudanças e alterações. Dada esta base orgânica, é essencial pensar em como este processo ocorre e até mesmo como podemos pensar no conceito de inteligência.

Por outro lado, com relação ao termo "deficiência intelectual", refere-se ao funcionamento do intelecto e não ao funcionamento da mente como um todo, diz Romeu Sasaki (2005), e continua dizendo que em 2004, a Organização Mundial da Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde organizaram um evento no Canadá, no qual o Brasil também participou, no qual foi aprovada a Declaração de Montreal sobre Deficiência Intelectual e este termo começou a ser usado em outros idiomas, como espanhol, francês e inglês.

No passado, pensava-se que as crianças com deficiência intelectual eram fisicamente incapazes de pensar separadamente de suas traumáticas experiências concretas, e que também eram incapazes de alcançar níveis mais altos de pensamento abstrato.

Entretanto, novas pesquisas sobre este conceito ultrapassado revelam que esta linha de pensamento é absolutamente falsa, pois este diagnóstico tem limitações e os sujeitos em questão muitas vezes excedem as expectativas, mostrando um desenvolvimento mental muito mais avançado do que as avaliações quantitativas indicam. No entanto, Vygotsky (1995, p.104) afirma

que:

Para a educação da criança com deficiência intelectual é importante conhecer o modo como ela se desenvolve. Não importa a deficiência e a insuficiência em si mesmas (ou o defeito), mas a reação de sua personalidade em desenvolvimento no enfrentamento das dificuldades decorrentes da deficiência.

Portanto, não é possível medir o nível mental que uma criança será capaz de alcançar, mesmo se ela mostrar peculiaridades em seu desenvolvimento, porque o processo de constituição da pessoa é ilimitado, como De Carlo (1999, p.32) argumenta:

Nesta perspectiva, não há uma evolução linear de funções parciais, crescentes ou deficitárias [...] do ponto de vista quantitativo, mas revoluções“ qualitativas relacionadas com a aparição de formas novas ou mais avançadas de mediação instrumental e/ou semiótica.

É por isso que é necessário reestruturar a escola para assumir a inclusão de fato, onde atitudes e práticas de exclusão são extintas, como também afirma Peter Mittler (2003, p.25):

[...] um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola.

E para que isso realmente aconteça, é necessário um processo de conscientização e desmistificação das deficiências. Não devemos apoiar a escola de exclusão, vista como uma escola em que o aluno é simplesmente designado para uma classe regular e o professor não tem treinamento básico para desenvolver um trabalho significativo com os alunos.

1.2 Identidades surdas

Trabalharemos um pouco sobre o conceito de cultura, revendo alguns dos principais autores. Franz Boas, em 1896, criticando o evolucionismo de Tylor, então chamado de método comparativo, desenvolveu um particularismo histórico, mais tarde conhecido como culturalismo americano. Este método enfatizou a importância do desenvolvimento único e relativo de cada cultura.

Por sua vez, Alfred Kroeber, já em 1949, tentou mostrar que, indo além do orgânico, o homem de certa forma se libertou da natureza (LARAIA, 2005). Ele também destacou que o ambiente em que o indivíduo cresce, ou outro lugar onde ele vai, pode ou não fornecer a base cultural para o desenvolvimento de certas habilidades. Continuando sua explicação, Kroeber dá exemplos de grandes invenções e reafirma a natureza cumulativa da cultura.

Ruth Benedict, em 1934, tinha escrito *Padrões de Cultura*. Usando a mitologia grega como tropo, para Bento haveria, por exemplo, as culturas dionisiaca e apolônica, que estariam ligadas a vários fatores, como a região e a história, e seriam responsáveis por várias características.

Um dos autores que problematiza esta ideia é Gilberto Velho, no livro *Desvio e Divergência* (1979), onde reconhece a predominância de certos valores presentes em certas culturas, mas ressalta o cuidado que o antropólogo deve ter para não generalizar o comportamento e as crenças dos nativos, ressaltando também que sempre haverá indivíduos ou grupos que se comportarão de forma diferente na mesma sociedade.

Clifford Geertz, em 1973, publicou *The Interpretation of Cultures*,

trazendo uma abordagem mais complexa da etnografia, comparando a cultura a um texto que pode ser lido. Assim, para Geertz, a etnografia deve ser uma descrição densa, uma abordagem descritiva detalhada da vida indígena que procura incluir o significado que os atores sociais em questão dão a suas ações.

Hoje, Bruno Latour, Marilyn Strathern e Roy Wagner são importantes autores da chamada antropologia simétrica, que tem como objetivo privilegiar o discurso indígena. Estes autores criticam os conceitos clássicos de identidade, grupo, comunidade e cultura, introduzindo no debate conceitos tais como rede, sociabilidade e resignificação. Em *The Invention of Culture*, Wagner escreve:

Quando um antropólogo estuda outra cultura, ele a inventa generalizando suas impressões, experiências e outras evidências como se estas fossem produzidas por alguma coisa externa. Desse modo, sua invenção é uma objetificação, ou reificação, daquela coisa. (WAGNER, 2010, p.56)

Se a idéia de cultura pode, além de significar a particularidade de um modo de vida, ser entendida como um instrumento retórico de reconhecimento, então, do mesmo modo, a idéia de identidade não só particulariza um indivíduo ou grupo, mas também pode servir como um instrumento retórico de reconhecimento e marcação positiva da diferença. Para a teórica pós-estruturalista Kathryn Woodward, a identidade é relacional e está ligada a uma dimensão simbólica na qual os indivíduos escolhem incluir ou excluir um determinado indivíduo ou grupo. Assim, para Woodward, as identidades são construídas e mantidas através de marcadores simbólicos que classificam as diferenças experimentadas nas relações sociais (SILVA, 2000).

Uma hipótese para o uso desta categoria é que quando certos grupos ligados à academia e outros movimentos sociais como o feminismo, o movimento negro e a teoria queer, começaram a perceber uma certa semelhança em termos de preconceito, dificuldades de acesso e segregação, a diferença surda assumiu uma dimensão política e identitária pós-estruturalista, e começou a ser vista como uma diferença e não simplesmente como uma anomalia ou falta de audição.

Refletir sobre como os surdos usam a categoria de identidade e traçar paralelos com teorias sócio-antropológicas de identidade, cultura e comunidade pode ser uma forma de elucidar a questão dos surdos. Isto é o que eles apontam. Perlin critica o ouvintista, ou seja, auditivo, conhecimento dos direitos dos surdos e outros aspectos da vida surda e destaca as múltiplas identidades dos surdos: híbridas, transitórias, incompletas e flutuantes; ligando-os aos diferentes níveis de pertencimento e envolvimento na comunidade surda e no movimento surdo (PERLIN, 2011).

O que se busca ao reivindicar uma identidade, no caso dos surdos, é poder fazer parte da vida social, mas ter sua diferença marcada exatamente para ser respeitada. A compreensão das coisas é diferente, a linguagem é diferente, e os resultados de tudo isso são diferentes. Não é possível respeitar esta diferença sem conhecê-la minimamente, sem ter consciência dela, o que significa perceber a si mesmo e ao outro em sua alteridade, ou seja, como pessoas com diferentes formas de apreender o mundo e a linguagem, o que implica em diferentes formas de entender as idéias e a expressão do pensamento.

De acordo com Silva (2000), a identidade é um significado atribuído

cultural e socialmente. A construção da identidade do indivíduo surdo se dá em seu ambiente cultural, onde se encontra o sujeito surdo. O autor surdo Perlin (1998) relata que a identidade surge da diferenciação, ou seja, a identidade surda é diferenciada da identidade auditiva. O autor usa a metáfora de que ser surdo é usar "óculos diferentes dos da audiência".

Segundo Perlin (1998), os surdos podem ser classificados em vários tipos de identidades, uma das quais é a identidade surda, na qual os surdos se identificam com base em seus aspectos culturais e lingüísticos, produzindo um discurso para a cultura surda e sua construção do mundo através de experiências visuais. Nesta perspectiva, os slammers apresentam em sua poesia a representatividade e a voz da comunidade surda a partir de sua experiência, marcando assim sua identidade. Ao fazer isso, eles também estabelecem a diferença com a comunidade auditiva, sendo a diferença um dos elementos constitutivos da identidade.

A diferença é como um produto derivado da identidade. Nesta perspectiva, a identidade é a referência, é o ponto original relativamente ao qual se define a diferença. Isto reflete a tendência a tomar aquilo que somos como sendo a norma pela qual descrevemos ou avaliamos aquilo que não somos. (SILVA, 2000, p. 75-76)

Do argumento apresentado a reflexão é a relação entre identidade e diferenças através de oposições binárias esta relação que ocorre, afirmando e negando ao mesmo tempo, sou surdo / não estou ouvindo, sou negro / não sou branco, afirmando identidade por negação, os dois autores abordam este conceito de forma inusitada entre eles.

Slam Battles seria um lugar onde eles se diferenciariam de ouvir as pessoas, e apresentariam seu ponto de vista sobre a cultura surda. É possível

perceber um discurso entrelaçado na poesia surda, no qual as duas comunidades interagem. Eles não são apresentados como rivais ou como um conflito entre pessoas auditivas e surdas. Para o autor surdo Strobel (2008, p. 112), as identidades são socialmente representadas: "a identidade está ligada tanto aos discursos produzidos quanto à natureza das relações sociais, ou seja, pode ocorrer nos limites, identificando entre o surdo e o sujeito auditivo, quando ganha a consideração de outros membros da comunidade surda à qual pertence".

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que tem um caráter amplo e visa descrever o desenvolvimento de um determinado tópico, de um ponto de vista teórico ou contextual, através da análise e interpretação da produção científica existente. Esta síntese de conhecimento baseada na descrição de temas amplos ajuda a identificar lacunas de conhecimento para apoiar novas pesquisas. Além disso, sua operacionalização pode ser feita de forma sistematizada com rigor metodológico (BRUM et al., 2015).

É um protocolo de revisão sistemática da literatura, ou seja, um estudo secundário, ou seja, baseado em outros estudos (primários), que propõe reunir estudos semelhantes, publicados ou não, para avaliá-los criticamente em sua metodologia e reuni-los em uma análise estatística, a meta-análise, quando possível (ATALLAH, 1998).

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa sistematizada de caráter exploratório, realizada em bases de dados online, nas plataformas: Scielo, capes periódicos e Google Scholar, nos quais foram pesquisados os seguintes descritores: "identidade", "negra", "surda", "inclusão" e suas

combinações. Foram selecionados para compor a pesquisa artigos que se enquadram nos critérios de inclusão, sendo eles: publicações nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo utilizado artigos analisados entre os anos de 2000 a 2022, abrangendo estudos de revisão de literatura, ensaios clínicos, estudos transversais, ensaios clínicos controlados e estudos de coorte, disponibilizados com a versão completa. Os artigos utilizados serão os seguintes:

Tabela 1 – Estudos coletados e analisados.

Autor	Título	Nível	Instituição	Ano
VEDOATO, Sandra Cristina Malzinoti	Relações entre surdez, raça e gênero no processo de escolarização de alunos surdos do Paraná	Mestrado	Universidade Estadual de Londrina	2015
SANTOS, Rhaul de Lemos	Negros/as Surdos/as no Ensino Superior: Mapeando Cursos de Graduação de Letras Libras	Mestrado	Universidade Federal do Paraná	2019
FERREIRA, Priscilla Leonnor Alencar	O ensino de Relações Étnico-Raciais nos percursos de escolarização de negros surdos na educação básica	Mestrado	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	2018
FURTADO, Rita Simone Silveira	Narrativas identitárias na educação: os surdos negros da contemporaneidade	Mestrado	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2012
LIMA, Luana Isabel Goçalves de	Surdez e Nregritude: Uma Pesquisa sobre identidade negra no uso das libras	Mestrado	Universidade Federal de Ouro Preto	2021

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

3. Análise dos resultados

A teoria da interseccionalidade nos permite ver a interação múltipla de sistemas de poder e opressão que prejudicam alguns grupos sociais, particularmente as mulheres negras surdas, enquanto privilegiam outros. Embora exista um *diversefinnumber* sobre interseccionalidade, pesquisas, artigos e films sobre o tema da interseccionalidade e questões culturais surdas são incipientes e quase nenhum aborda as experiências dos Surdos Negros, particularmente na educação básica. Estimulados pelas discussões do campo intersetorial, os ensaios analisados abordam a multidimensionalidade das experiências de surdos negros americanos e os sistemas opressivos que eles enfrentam.

Os jornais reafirmaram que a história dos brasileiros negros e surdos tem sido e continua sendo negligenciada pelas ciências sociais e pelos movimentos negros. Assim, buscando compreender melhor as questões culturais e sociolingüísticas dos sinais utilizados na comunidade surda negra americana, ele conduziu pesquisas com participantes surdos negros. Sua hipótese era que os membros da comunidade de surdos negros assinassem com a Língua de Sinais Americana, a língua usada pela maioria dos surdos no país. Entretanto, a análise dos dados dos participantes da pesquisa revelou divisões entre as comunidades negras e brancas surdas nos Estados Unidos, com atitudes de segregação racial ainda latentes.

Ao contrário da hipótese de Salomão, os dados coletados pelo autor indicam que os surdos negros nos Estados Unidos usam a linguagem de sinais negra conhecida como Black American Sign Language (BASL). Culturalmente, os participantes identificaram uma divisão entre as comunidades tradicionais

surdas e as comunidades negras surdas devido às situações de segregação vividas pela população negra surda nos Estados Unidos. Quando perguntados se eles se identificaram principalmente como negros ou surdos, 87% disseram que se identificaram principalmente como negros e 13% como surdos. A pesquisa mostra que aqueles que se identificam como negros o fazem porque sua etnia é mais visível, de acordo com uma resposta: "Você vê, eu sou negro primeiro". Além disso, descobriu-se que os negros surdos americanos enfrentam preconceito social, alto desemprego, desvantagem educacional e subrepresentação na liderança política.

No Brasil, o pesquisador negro surdo Ferreira (2018) relata que o termo Negro Surdo foi escolhido, pois a sociedade inicialmente vê as pessoas primeiro por sua raça e depois pela característica da surdez. Buzar (2012), Silvestre (2014) e Santos (2019) inauguram o campo epistêmico, analisando a questão racial e lingüística interseccional dos brasileiros surdos negros. De acordo com Santos (2019, p. 25), a interseccionalidade "ajuda na construção e compreensão dos sujeitos surdos negros quando categorias como 'surdez' e 'raça' se cruzam". No entanto, por transfixing os marcadores, é visível que os mais afetados pela precariedade do ensino básico e falta de acesso às universidades são os negros e, em particular, os surdos negros.

Desta forma, a linguagem e as políticas públicas educacionais que vêm as comunidades surdas a partir de um prisma mais amplo são limitadas às comunidades negras surdas, em um ciclo contínuo de invisibilização. Em qualquer grupo, seja majoritário ou não, as singularidades são percebidas, fazendo com que o grupo maior se una em subgrupos identificados por características diferentes das características primárias do grupo original. Com

os surdos não é diferente, além dos surdos que se comunicam através da linguagem de sinais, outros marcadores estão presentes, e é desta perspectiva que os surdos negros são vistos neste trabalho.

Estamos cientes de que em instituições de educação surda a questão da raça é raramente discutida. Assim, as crianças negras e surdas não experimentam este debate no ambiente escolar, encontrando a questão na família, se é que está representada de alguma forma.

Para as comunidades surdas, onde como regra geral a aquisição da linguagem dos sinais é atrasada, isto se torna um fator agravante importante para manter o tema da negritude fora das reuniões familiares. Mesmo que a família entenda que a negritude é uma construção de seu próprio grupo, a aquisição da linguagem e a educação dos surdos, como tem sido realizada, não atende às suas necessidades, pois é mais frequentemente realizada por professores surdos brancos em instituições dirigidas principalmente por pessoas de audição branca. Assim, o distanciamento do assunto torna-se uma constante, não discutível para ou por estudantes negros surdos.

Com aulas organizadas, via de regra, pelo ensino de vocabulário, a família de audição negra se distancia de uma construção do discurso que atende às suas necessidades sociolinguísticas. Neste contexto, como pode ser esperado que a criança branca surda conheça os problemas que os membros negros de seu grupo encontram em suas interações sociais fora da sala de aula? Se, por um lado, essa ignorância fomenta relações de igualdade, por outro, sujeita aqueles que são diferentes às condições de igualdade, ignorando seu status negro e, embora inconscientemente, buscando referências na

estética branca, alterando a textura de seus cabelos e características genéticas estranhas, como o nariz e a boca.

4 conclusões

A intenção deste artigo era realizar um levantamento bibliográfico com o desafio de mapear a produção acadêmica no campo, ou seja, apresentar a pequena pesquisa cujo objeto de constituição era a surdez e a raça. A intenção era também revelar uma área de pesquisa que pode ser mais explorada. Afinal, é necessário saber o que foi feito e produzido para que novos estudos possam enriquecer este campo com um trabalho teórico e metodológico cada vez mais rigoroso.

Assim, é claro que enquanto a produção acadêmica no campo da surdez tem aumentado e diversificado nos últimos anos, o mesmo não acontece com as pesquisas sobre surdez/raça. Há uma escassez da produção acadêmica brasileira sobre o assunto. Um fato surpreendente, por um lado, já que a população negra brasileira, especificamente no grupo de pessoas com deficiência auditiva, de acordo com o último censo do IBGE (2010), não é numericamente insignificante. E, por outro lado, não é tão surpreendente, já que há uma produção acadêmica expressiva sobre surdez que ocorre na região Sul; e, de acordo com os dados do último censo do IBGE, é a região que tem o menor percentual de negros e pardos, 76% da população residente nesta região é branca. A partir da apresentação dos autores das três principais pesquisas localizadas, foi possível ver que os antecedentes do pesquisador podem contribuir significativamente para o desenho de seu objeto, na definição das perguntas.

Também é interessante notar que a academia deve estar atenta aos movimentos sociais, pois eles podem trazer novas questões aos problemas antigos e, portanto, contribuir para a definição de outros cortes dos fenômenos da realidade social. Em 2008, as primeiras discussões organizadas que conhecemos até o momento começaram em São Paulo dentro do movimento social dos surdos sobre a inclusão social dos surdos negros. Este movimento foi articulado dentro da comunidade surda e em um curto período de tempo passou de um evento ad hoc e localizado a um movimento nacional e formalmente organizado. Até o momento, nenhuma pesquisa foi localizada sobre a dinâmica deste movimento, que está descrita na Tabela 1.

As três pesquisas mais relevantes apresentadas não foram seguidas por outras explorações do campo em outros níveis de pesquisa. Assim, a correlação entre surdez e raça pode ser mais explorada na produção acadêmica brasileira, de acordo com diferentes modalidades, áreas de concentração e referências teóricas. A intenção deste trabalho era também a seguinte: despertar o interesse pelo assunto.

Referências

ATALLAH, Álvaro Nagib e CASTRO, Aldemar Araújo. **Revisão Sistemática e Metanálises, em:** Evidências para melhores decisões clínicas. São Paulo. Lemos Editorial. 1998

BARBERENA, Cinara et al. **Tecendo redes e caminhos para pensar educação, inclusão e diversidade.** Boa Vista : Editora da UFRR, 2021

BRUM, C.N. *et al.* Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: LACERDA, M.R.; COSTENARO, R.G.S. (Orgs). **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde:** da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá, 2015

JANUZZI, G. M. **A educação do deficiente no Brasil:** dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2004.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva**: contextos sociais. Trad. Windys BrazãoFerreira. Porto Alegre: Artemed, 2003

PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto. **Identidades surdas**. In: SKLIAR, Carlos (org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998, p. 51-73

SILVA, Tomas Tadeu da. **A produção social da identidade e da diferença**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 73- 102

SKLIAR, Carlos. **Os Estudos Surdos em Educação**: Problematizando a Normalidade In SKLIAR, Carlos (org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2005, 3ª ed.

SOUZA, Marlene Cabral de; GOMES, Claudia. **Neurociência e o déficit intelectual**: aportes para a ação pedagógica. Revista psicopedagogia, São Paulo, v. 32, n. 97, 2015, p. 104-114.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008

VIGOTSKY, L. S. **Fundamentos de Defectología**. Obras Completas, Tomo V, Ed. Pueblo y Educación, Ciudad de la Habana, Cuba, 1995

WAGNER, R. **A invenção das cultura**. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2010

Educação bilíngue para surdos no Brasil no contexto da educação básica: estudo bibliométrico baseado nas pesquisas *stricto sensu* (2017 – 2021)

Bilingual education for the deaf in Brazil in the context of basic education: a bibliometric study based on *stricto sensu* research (2017 – 2021)

Educación bilingüe para sordos en Brasil en el contexto de la educación básica: un estudio bibliométrico basado en investigaciones *stricto sensu* (2017 – 2021)

Resumo

A questão da educação inclusiva no Brasil se mostra complexa e paradoxal, posto que há a recomendação na Constituição Federal (Brasil, 1988) para o acesso a educação sem discriminação, mas as escolas brasileiras, sobretudo as de educação básica em sua maioria não estão preparadas para receber alunos especiais. O presente estudo focaliza na educação para surdos. O objetivo geral consiste em efetuar um estudo bibliométrico sobre esta temática, tendo como lapso temporal os anos entre 2017 e 2021. A base de dados escolhida foi a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). O estudo é considerado como exploratório. Os resultados apontam que no campo das produções científicas há um vazio teórico de trabalhos originados na Região Nordeste do Brasil. Por sua vez, a temática da educação para surdos na educação básica tem sido bem explorada na Região Sudeste. Dentre os trabalhos selecionados, quatro dissertações já foram citadas noutras produções acadêmicas. Dentre as temáticas mais trabalhadas nas obras escolhidas, destacam-se a potencialização da linguagem científica para surdos, bem como os desafios no ensino entre Libras/Português na educação bilíngue. O estudo conclui que ainda há muito o que se pesquisar e produzir sobre a educação para surdos no contexto da educação básica. As lacunas de produção de saberes aqui detectadas pode encorajar a realização de novos estudos com vistas a fortalecer o estado da arte concernente a esta temática.

Palavras-chave: Professores; Alunos Surdos; Pesquisas científicas; Educação Inclusiva.

Abstract

The question of inclusive education in Brazil is complex and paradoxical, since there is a recommendation in the Federal Constitution (Brazil, 1988) for access to education without discrimination, but the Brazilian schools, especially those of basic education in their majority, are not prepared to receive special students. The present study focuses on education for the surdos. The general objective is to carry out a bibliometric study on this subject, with the time span being the years between 2017 and 2021. Based on the data collected, the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) was used. Or study is considered as exploratory. The results show that no field of scientific production has a theoretical gap of work originating in the Northeast Region of Brazil. For its time, the theme of education for the left-handed in basic

education has been explored in the Southeast Region. Among the selected papers, four dissertations have been cited for our academic productions. Among the themes most worked on in the selected works, the potential for scientific language for left-handed people stands out, as well as the challenges that lie between Libras/Portuguese in bilingual education. The study concluded that there is still a lot of research and production on education for left-handed people in the context of basic education. The gaps in the production of knowledge detected here can encourage the realization of new studies with a view to strengthening the state of the art concerning this theme. **Keywords:** Teachers; Deaf Students; Scientific Research; Inclusive Education.

Resumen

El tema de la educación inclusiva en Brasil es complejo y paradójico, ya que hay una recomendación en la Constitución Federal (Brasil, 1988) para el acceso a la educación sin discriminación, pero las escuelas brasileñas, especialmente las de educación básica, en su mayoría no están preparadas para recibir educación especial. estudiantes. El presente estudio se centra en la educación para sordos. El objetivo general es realizar un estudio bibliométrico sobre este tema, tomando como periodo de tiempo los años comprendidos entre 2017 y 2021. La base de datos escogida fue la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones (BDTD). El estudio se considera exploratorio. Los resultados indican que en el campo de la producción científica existe un vacío teórico de trabajos originados en la región Nordeste de Brasil. A su vez, el tema de la educación del sordo en la educación básica ha sido bien explorado en la Región Sudeste. Entre los trabajos seleccionados, cuatro disertaciones ya han sido citadas en otras producciones académicas. Entre los temas más trabajados en las obras escogidas, se destaca la valorización del lenguaje científico para sordos, así como los desafíos en la enseñanza entre Libras/Portugués en la educación bilingüe. El estudio concluye que aún queda mucho por investigar y producir sobre la educación para sordos en el contexto de la educación básica. Los vacíos en la producción de conocimiento detectados aquí pueden incentivar la realización de nuevos estudios con miras a fortalecer el estado del arte en torno a esta temática.

Palabras clave: Maestros; Estudiantes sordos; Investigación científica; Educación inclusiva.

1 Introdução

A temática da educação inclusiva no Brasil ainda carece de um aprofundamento no que se refere ao debate de suas principais temáticas. Araripe (2012) relata que esta vertente educacional se caracteriza pela sua complexidade, posto que de um lado há a questão da universalização do acesso a educação, direito assegurado pela Carta Magna (Brasil, 1988). De outro lado, há todas as lacunas de natureza pedagógica e estrutural das escolas para receber alunos especiais (Anjos, Andrade & Pereira, 2009; Bazon, 2009; Araripe, 2012; Dias & Moreira, 2020).

No que tange a educação voltada para surdos, uma das principais dificuldades encontradas pelos educadores diz respeito ao aspecto comunicacional entre o docente e os estudantes que possuem esta condição diferenciada. No entender de Mallmann, Conto, Bagarollo e França (2014), por mais que haja o esforço das instituições escolares em incluir alunos surdos em suas turmas, a questão da comunicação se torna um óbice para que este estudante consiga o êxito desejado com relação a aprendizagem dos conteúdos disseminados em sala de aula.

Isto corrobora com o que é visto em Anjos et al. (2009), cujo estudo diz que o processo de formação de professores em sua maioria não conta com um módulo ou parte voltada para a preparação do docente no que se refere ao acolhimento de alunos especiais, o que resulta em práticas improvisadas de comunicação com estes estudantes, as quais acabam não surtindo o efeito esperado. Este é apenas um dos muitos aspectos concernentes a educação para surdos no Brasil.

O presente estudo tem por objetivo evidenciar os resultados de um levantamento bibliométrico sobre a educação bilíngue no Brasil, considerando como lapso temporal o período entre 2011 e 2021. Compreende-se que a magnitude da temática da educação inclusiva, mais precisamente aquela destinada aos surdos carece de estudos e pesquisas que possam trazer à baila não somente as contribuições teóricas, mas também as lacunas e problemas existentes neste contexto..

A feitura deste trabalho se justifica por duas razões. A primeira delas de cunho teórico, o qual se caracteriza pelo esforço visando contribuir com o estado da arte pertinente a educação inclusiva para surdos. Dadas as especificidades que esta educação possui, torna-se pertinente fomentar o debate e encorajar a realização de mais estudos voltados a esta temática. O segundo fator condicionante é de ordem prática e visa averiguar o patamar de produção científica sobre educação bilíngue para surdos no Brasil. Com isso, busca-se não somente avaliar o patamar de produção existente nas pesquisas de mestrado e doutorado no Brasil, mas também detectar possíveis lacunas que possam inspirar a realização de novas teses e dissertações focalizadas em contribuir para a discussão da temática da educação para surdos no contexto nacional.

2 Metodologia

No que se refere a sua tipificação, pode-se dizer que o estudo é de natureza exploratória. Tanto para Fontelles et al. (2009) como para Gil (2019), este tipo de estudo é pertinente nos casos em que há pouco material a respeito do assunto pesquisado, o que evidencia a necessidade da geração de mais

conhecimentos sobre a área estudada. A opção por este tipo de pesquisa se deu por conta dos resultados do estudo, o qual mostrou um número baixo de teses e dissertações que versam sobre a educação bilingue para surdos.

O estudo também se caracteriza por ser do tipo bibliométrico. No entender de Martins, Oliveira Neta e Nascimento (2019), os estudos bibliométricos se caracterizam por evidenciar o grau de produção de conhecimento numa determinada área, com destaque tanto para os aspectos epistemológicos quanto também teóricos referentes a temática estudada. Assim, buscou-se averiguar, conforme os resultados coletados na base de dados BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações) o patamar de produção científica pertinente a educação bilingue de surdos no Brasil.

Nascimento-e-Silva (2012) e Silva e Nascimento-e-Silva (2020) esclarecem que as bases de dados são os locais recomendados pela ciência para se buscar as respostas para as questões norteadoras de pesquisa. Lukosevicius (2018) atribui outra nomenclatura para estas indagações, chamando-as de problema. A razão pela escolha da BDTD se deu por conta da sua facilidade de manuseio. Foi inserido no mecanismo de busca porda referida base de dados o termo “Educação bilingue para surdos no Brasil: educação básica”. Conforme os resultados foram aparecendo, procedeu-se com a leitura dos resumos para se checar se o conteúdo sugerido tinha ou não a ver com os intentos de pesquisa.

Feito este levantamento, os estudos foram selecionados, organizados em pastas e representados primeiramente em formato de gráfico e num segundo momento alguns dos trabalhos escolhidos foram descritos sinteticamente. Por meio da operacionalização destas ações foi possível não somente detectar o

patamar de produção científica sobre a temática estudada como também ver as lacunas a serem preenchidas em pesquisas realizadas futuramente.

3 Educação bilíngue para surdos no Brasil

Consoante Garruti-Lourenço e Coelho (2021), a temática da educação inclusiva no Brasil é relativamente recente, posto que a partir da década dos anos 1980 até o presente, a redemocratização do Brasil por meio de sua constituição vigente (Brasil, 1988) fez com que as escolas precisassem garantir o acesso a educação ao maior número possível de cidadãos. Neste bojo, a chegada de alunos especiais nas escolas representa até hoje um grande desafio de natureza curricular, pedagógica e estrutural para as escolas, sobretudo as da educação pública básica.

Pode-se dizer que o desenvolvimento de um ensino que reconheça a potencialidade cognitiva dos surdos (Portella et al., 2021) é algo desafiador na realidade conjuntural brasileira. As escolas se veem diante árdua missão de se oferecerem aos estudantes surdos condições de prosseguir com o seu itinerário formativo com vistas ao aprendizado dos conteúdos e, por conseguinte, o exercício da cidadania (Brasil, 2008; Garruti-Lourenço & Coelho, 2021). Isto exige não somente a preparação dos docentes para lidar e ensinar os alunos surdos, mas também suscita a adequação das práticas educativas e da infraestrutura da escola.

Zabala (1998) diz que as práticas educativas desenvolvidas no espaço escolar devem fazer sentido para o professor e formar as bases necessárias para a formação cidadã. Silva (2019) esclarece que infraestrutura é tudo aquilo que é utilizado para que algo ou alguma coisa seja produzido com

adequação. No caso da escola, não somente os espaços físicos, mas também as tecnologias e todos os recursos necessários ao desenvolvimento do trabalho docente integram a infraestrutura necessária para a prática de uma educação de viés inclusivo.

Para a compreensão da temática em destaque no presente estudo, é de bom tom entender o que significa a educação bilíngue no universo do aluno surdo. Consoante Brasil (1996; 2008), a presença de estudantes surdos nas escolas deve ser devidamente apoiada tanto pela linguagem de Sinais, conhecida como Libras, bem como a Língua Portuguesa, sendo que este atendimento ao aluno surdo exige o trabalho e dedicação tanto de um intérprete como também de um professor que domine Libras. Esta forma de lidar com o alunado surdo visa não somente tornar mais profícua a questão da inclusão deste público na seara das escolas como também visa aprimorar a questão do próprio processo de ensino e aprendizagem destas pessoas. Mas nem sempre esta recomendação feita pelas legislações e políticas pertinentes a educação bilíngue acontece na prática.

No contexto da educação para surdos, o fato de existir a possibilidade de comunicação por meio do uso da linguagem de sinais (Libras) nem sempre costuma ser aproveitada por todos os professores no ambiente escolar. Isto é comprovado pelo estudo feito por Dias, Neves e Silva (2021), o qual foi realizado em dois colégios públicos de Belo Horizonte, onde as principais características detectadas com relação ao acolhimento dos alunos surdos foram: a) o trabalho é feito tendo como resultado esperado a adaptação do estudante surdo ao meio que o rodeia; b) o uso de Libras é feito apenas nas aulas de Língua Portuguesa; c) o processo identitário do aluno surdo é

deficitário. Isto não somente reforça o caráter complexo da educação inclusiva visto em Araripe (2012) como também suscita o repensar das práticas pedagógicas voltadas para este alunado, dadas as suas condições diferenciadas que exigem práticas inovadoras e adequadas de ensino na escola.

Dentre as razões que justificam o aprimoramento do uso da educação bilíngue nas escolas, sobretudo aquelas atuantes na educação básica, se destaca o aspecto cultural atrelado a comunicação dos surdos. Pode-se considerar que é por meio de Libras que o surdo consegue estabelecer um contato mais produtivo com seus pares, principalmente outras pessoas surdas. Isto a faz se sentir parte de um mundo em que a maioria das pessoas utiliza somente a Língua Portuguesa para se expressar, seja pela escrita, seja pela oralidade. Assim, o grande desafio é tornar a Língua Portuguesa tão conhecida pelos surdos como é a Linguagem de Sinais (Fernandes & Moreira, 2014). Se no caso das pessoas ditas como normais e sem deficiência física, a língua mater é o Português, sendo a linguagem de Libras um conhecimento adicional, no campo dos surdos a lógica é inversa, com as Libras sendo o meio mais conhecido de se estabelecer interface com outras pessoas.

É oportuno esclarecer que esta questão cultural pertinente a educação bilíngue para surdos já é reconhecida por lei. É o que diz o estudo feito por Lodi (2013), ao fazer menção ao Decreto nº 5.626 (Brasil, 2005), o qual reconhece que a educação para surdos é uma vertente específica do saber, dadas as suas peculiaridades, o que a distancia da chamada educação especial. Lodi (2013) prossegue a sua explanação afirmando que apesar da existência do referido decreto, na prática o que ainda se vê de forma recorrente

é a prevalência da Língua Portuguesa nos processos educacionais para surdos, a qual para eles é uma língua estranha, da qual eles não possuem domínio. Desta forma, a inclusão prevista na Carta Magna (Brasil, 1988) se mostra incompleta, pois o uso de Libras nos processos educacionais voltados aos surdos não é feito de forma correta, gerando assim baixo impacto no aprendizado do alunado surdo.

Esta problemática e demais óbices entremeados com o bilinguismo focalizado para surdos não somente suscita debates como também a busca por soluções para o enfrentamento desta situação com vistas a melhorar o nível de aprendizagem dos surdos. Na interpretação feita por Bento, Costa, Bomfim, Tavares & Andrade (2021), dentre algumas propostas a serem consideradas para melhorar a prática da educação bilingue para os surdos, destacam-se: a) discutir o currículo de português considerando a especificidade dos alunos surdos; b) reformular o ensino de Libras voltado aos surdos, e; c) praticar sob a égide da inclusão a disseminação de Libras para surdos com o uso de videolibras. Estas são soluções plausíveis que devem ser discutidas no âmago do ambiente escolar, posto que a falta de observância para a condição diferenciada do surdo é um dos erros mais frequentes ocorridos nas escolas no que se refere a educação inclusiva para este público específico.

Outro ponto levantado por Bento et al. (2021) diz respeito aos materiais didáticos para surdos numa perspectiva bilingue, situação esta que reforça a necessidade de uso de videolibras. Estas são providências necessárias para facilitar ao estudante surdo a sua leitura de mundo (Freire, 1996). Todavia, nem sempre as escolas conseguem implementar este tipo de melhoria na

educação para surdos, seja por falta de conhecimento técnico especializado, seja pela precariedade de sua infraestrutura (Silva, 2019), a qual já atende os alunos regulares de forma falha, podendo inclusive incorrer em casos de evasão escolar (Ferreira, Queiroz, Silva, Soares & Nascimento-e-Silva, 2021).

Falar da educação bilingue para surdos inevitavelmente passa pela figura do professor. O contexto brasileiro relacionado ao docente no Brasil é marcado por uma situação que demonstra o quão incompleta é a formação de professores. No decurso de seu itinerário formativo, principalmente nas licenciaturas, o futuro docente aprende os conhecimentos que irão embasar a sua prática educativa. Entretanto, ele internaliza estes saberes somente por meio da Língua Portuguesa, sem aprender o mesmo que aprendeu em Libras. É por esta razão que Silva (2021) assevera sobre a necessidade dos docentes aprenderem a linguagem de sinais para não somente facilitar o aspecto comunicacional de suas práticas professorais com os surdos, mas também tornar a aprendizagem destes alunos significativa (Ausubel, 2003).

Numa linha de raciocínio semelhante a de Silva (2021), Vivian (2022) defende o atendimento da necessidade de formação continuada também para os Orientadores Educacionais, profissionais estes que lidam tanto com professores como também com alunos surdos num contexto bilingue. Além disso, Vivian (2022) esclarece que este reforço constante na formação do Orientador Educacional é necessário por que é este profissional que se envolve diretamente com o acolhimento dos alunos surdos e por isto mesmo deve saber lidar assertivamente com a questão da surdez e com o reconhecimento da cultura e da identidade do surdo. Assim, dada a relevância deste profissional nas escolas, a formação continuada representa não somente uma

oportunidade para a agregação de saberes como também uma forma de reconhecer o trabalho por ele desenvolvido nas escolas sob a égide do bilinguismo surdo.

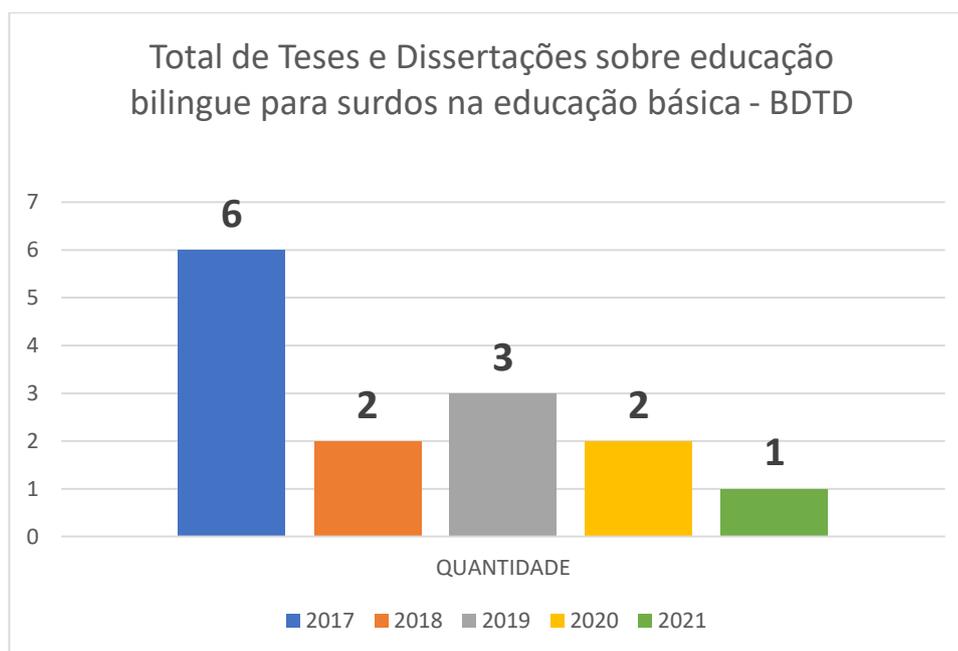
4 Análise e interpretação de resultados

A lógica dos estudos bibliométricos está embasada na definição de um dado espaço temporal, no qual são analisadas as produções científicas feitas neste determinado espaço de tempo (Buffem & Prates, 2005; Silva, 2019). Neste sentido, a primeira definição tomada com relação ao estudo bibliométrico aqui em destaque foi o período a ser considerado com relação a dissertações e teses cujo teor versava sobre algum aspecto relacionado com a educação bilíngue para surdos. O horizonte de tempo definido foi entre os anos de 2017 e 2021.

De posse desta definição, o passo seguinte consistiu na consulta a base de dados BDTD. Como critério de seleção das das dissertações e tese, optou-se pelo uso de dois filtros, a saber: a) estar dentro da faixa temporal definida; b) ter como cerne temático algum aspecto referente a educação bilíngue na educação básica, e; c) o trabalho deveria estar disponível para consulta no seu referido repositório institucional. Cerca de 6 trabalhos localizados na BDTD não foram computados nesta contagem pois seu acesso não estava disponível, inviabilizando assim a sua leitura. Os resultados foram coletados e organizados em planilhas eletrônicas. O primeiro item observado foi a quantidade de produções por ano da série histórica analisada. O Gráfico 1

demonstra os resultados detectados neste primeiro levantamento feito no decurso do estudo bibliométrico.

Gráfico 1. Quantidade de produções *stricto sensu* sobre educação bilingue para surdos por ano (2017 – 2021)



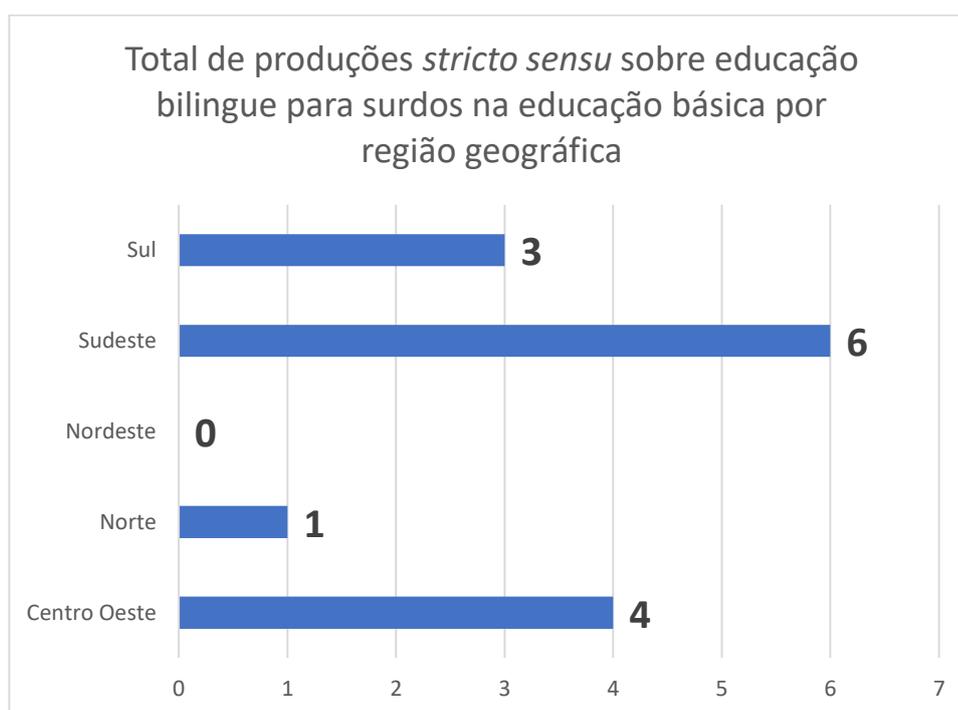
Fonte: Autores (2022).

Conforme os resultados exibidos no Gráfico 1, na série histórica analisada percebe-se que a cada ano que passa o número de teses e dissertações que versam sobre educação bilingue para surdos na educação básica diminui. O auge de produções no lapso temporal averiguado ocorreu no ano de 2017, o qual registrou um montante de 6 produções científicas. Desde então, o patamar de geração de saberes a respeito desta temática apresentou queda, com leve alta em 2019, até chegar ao total de uma produção no ano de 2021. Dadas as especificidades e problemas que entremeiam o bilinguismo para surdos, conforme visto nos estudos de Bento

et al. (2021), Fernandes e Moreira (2014) e Lodi (2013), torna-se necessário que a realização de novas pesquisas nesta seara sejam encorajadas, posto que elas não somente trazem à baila os problemas e lacunas existentes, mas também ajudam no fortalecimento do estado da arte pertinente a este tema (Romanowsky & Ens, 2006).

O segundo tópico averiguado no que se refere ao estudo bibliométrico sobre educação bilingue para surdos na educação básica foi o total de produções por região geográfica. A ideia ao fazer este levantamento foi não somente identificar em qual das regiões do Brasil a temática do bilinguismo para estudantes surdos focalizado na educação básica está sendo mais pesquisado como também detectar possíveis lacunas de geração de conhecimento. Estes resultados estão discriminados no Gráfico 2.

Gráfico 2. Total de produções *stricto sensu* sobre educação bilingue para surdos na educação básica conforme a região geográfica.



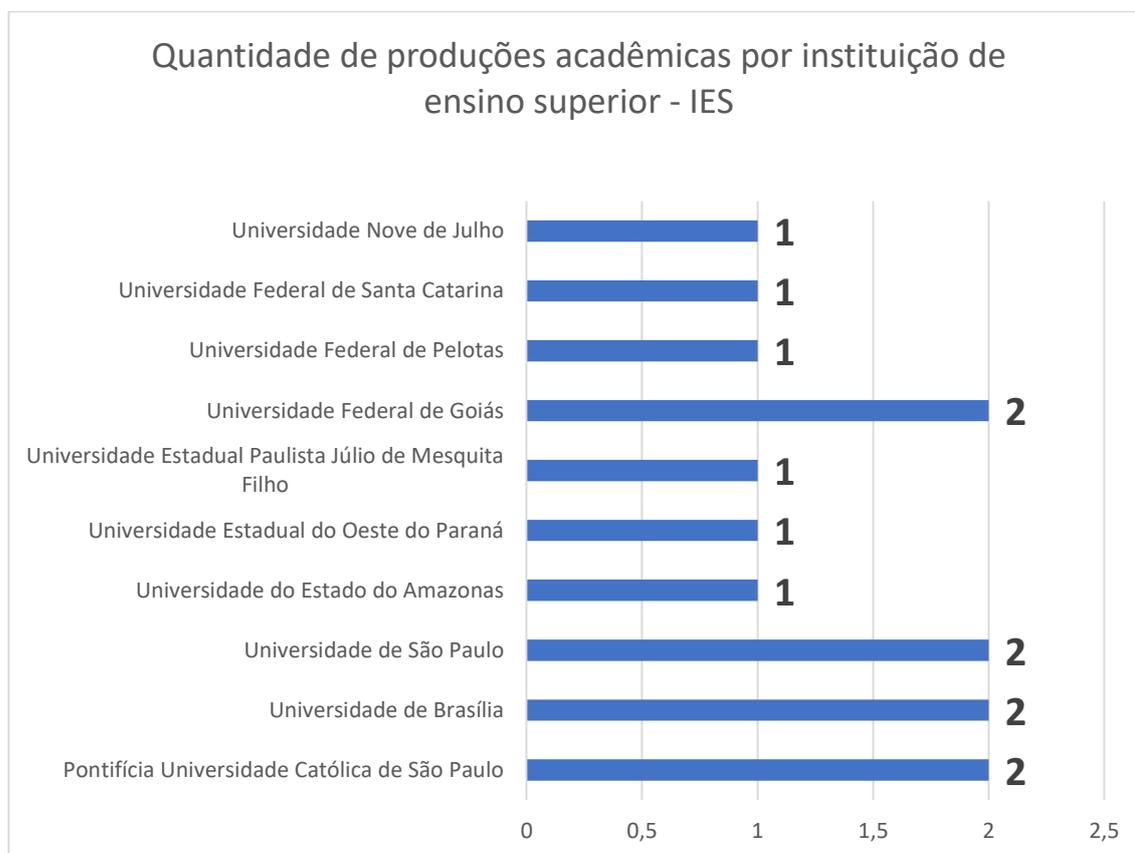
Fonte: Autores (2022).

No que concerne aos resultados evidenciados no Gráfico 2, dois detalhes chamam a atenção. O primeiro deles diz respeito a ausência de dissertações ou teses na Região Nordeste do Brasil. Considera-se que a educação para surdos é um fenômeno que abrange todo o país e seria muito interessante saber quais são os projetos e principalmente os problemas e barreiras enfrentados pelas escolas nordestinas atuantes na educação básica com relação ao acolhimento dos surdos. Sabe-se que existe toda uma questão cultural que abarca o bilinguismo para surdos (Lodi, 2013), mas cada região possui a sua peculiaridade no que tange a educação.

O segundo ponto a ser destacado é a supremacia da Região Sudeste, com 6 produções desenvolvidas sobre o cerne temático do estudo. Este é um fator positivo, posto que colabora para a elevação do estoque de conhecimento (Nascimento-e-Silva, 2012) disponível sobre bilinguismo na educação básica. Nas regiões Sul e Centro Oeste também foram localizados registros correlatos a este tema, o que sugestiona o estímulo necessário para que novas pesquisas sejam desenvolvidas no contexto dos programas de mestrado e doutorado do Brasil.

O terceiro resultado pertinente aos dados coletados no estudo bibliométrico diz respeito as instituições que desenvolveram os estudos selecionados sobre educação bilingue para surdos no contexto da educação básica. Os resultados deste levantamento estão exibidos no Gráfico 3.

Gráfico 3. Produção acadêmica sobre educação bilingue para surdos na educação básica por instituição universitária.



Fonte: Autores (2021).

Como foi possível observar, não houve dentre as instituições de ensino superior – IES identificadas alguma que se sobressaísse sobre as demais universidades. O destaque ficou por conta das seguintes instituições: a) Universidade Federal de Goiás - UFG; b) Universidade de São Paulo - USP; c) Universidade de Brasília – UnB, e; d) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Os demais resultados alcançados foram todos pulverizados entre as demais organizações espalhadas por todas as regiões do Brasil, com exceção da Região Nordeste. Isto corrobora com o que é expresso em Brasil (2004) com relação ao papel significativo que as universidades desempenham,

não somente nas atividades de pesquisa, mas também de ensino e de extensão (Oliveira, 2019).

Além do destaque para as instituições de ensino superior – IES que em seus programas *stricto sensu* já estão desenvolvendo pesquisas focalizadas na questão da educação bilíngue para surdos tendo como foco de análise a educação básica, é preciso estimular a feitura de novas pesquisas neste sentido. Estas, por sua vez, podem abarcar desde a análise das leis e instruções normativas voltadas para a educação inclusiva de surdos até as questões da formação de professores (Nóvoa, 2012). Estes são estudos necessários para que se amplie o debate sobre o direito dos surdos de acessarem a educação, desde que mediante um acolhimento adequado e que atenda as suas necessidades e aprendizagem.

O próximo tópico trabalhado no decurso do estudo bibliométrico foi a questão dos trabalhos mais citados dentre as obras selecionadas. Para tanto, foi consultada a base de dados *Google Scholar*, na qual foram inseridos os títulos de cada material. Os resultados estão em evidência na Tabela 1.

Autor	Produção	Instituição	Título	Total de citações
Beatriz Critelli Amado	Dissertação	Universidade de São Paulo	Aprendendo a ouvir aqueles que não ouvem: o desafio do professor de Ciências no trabalho com a linguagem científica com alunos surdos	2

Jéssica Lais Novais Machado	Dissertação	Universidade de Brasília	Tenho um aluno surdo: aprendi o que fazer!	2
Simone Cavalcante Moda	Dissertação	Universidade do Estado do Amazonas	O ensino da Ciência e a experiência visual do surdo: o uso da linguagem imagética no processo de aprendizagem de conceitos científicos	1
Danielle Vanessa Costa Sousa	Dissertação	Universidade Federal de Santa Catarina	Reflexões sobre o uso de ensino de Libras como L2 para crianças ouvintes no contexto de escolas regulares inclusivas	1

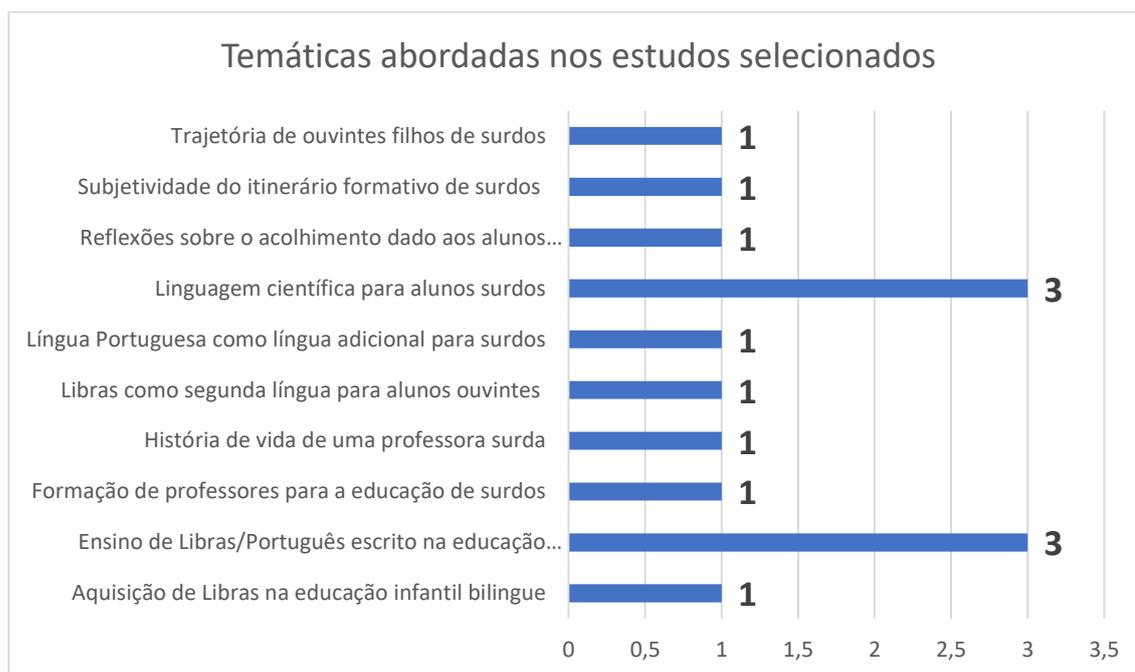
Fonte: Autores (2022).

É conveniente esclarecer que os materiais que foram identificados como citados são todos datados do ano de 2017. As demais obras não tiveram nenhuma citação a elas atribuída. Havendo maior empenho de mestrandos e doutorandos pelas pesquisas correlatas ao bilinguismo praticado pelas escolas no âmbito da educação básica, a tendência é de que não somente estes estudos da Tabela 1 como outros materiais sejam consultados. Isto é necessário para fortalecer a temática da educação para surdos como também a geração de novos conhecimentos sobre o tema, conforme sugerido por Gil (2019) ao tratar sobre a definição de pesquisa do tipo exploratória.

O penúltimo item visto no estudo bibliométrico diz respeito as temáticas trabalhadas nas obras selecionadas. Para tanto, procedeu-se com a leitura de

cada resumo contido nos materiais com vistas a detectar qual era o cerne temático de cada trabalho. Os resultados deste levantamento estão discriminados no Gráfico 4.

Gráfico 4. Temáticas abordadas nos estudos selecionados



Fonte: Autores (2022).

Como se pode observar, as temáticas mais abordadas dentre as obras selecionadas são duas. A primeira delas diz respeito a Linguagem Científica para surdos, a qual foi o tema central de 3 produções catalogadas no decurso do estudo bibliométrico. Já o segundo assunto mais abordado nas pesquisas averiguadas foi o Ensino de Libras/Português na educação bilingue. Os demais temas foram pulverizados nos demais trabalhos selecionados. Entende-se que o desenvolvimento de linguagem científica para surdos feito de maneira adequada pode auxiliar estes alunos com relação a adoção de uma postura mais investigativa a respeito dos problemas vivenciados por estes

alunos, facilitando assim a sua leitura de mundo, bem como o exercício de sua cidadania (Lopes Filho, 2021).

Esta é uma postura congruente com o que pede a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e que não somente agrega valor ao aprendizado destes alunos como também pode estimular neste processo a sua participação (Borges, Silva & Nascimento-e-Silva, 2020; Valle; Nascimento-e-Silva & Silva, 2020). Já o Ensino de Libras/Português na educação bilíngue pode ser abordado de várias formas, desde a descrição de relatos de experiência até a exposição de problemas entre o que as legislações apregoam e o que os professores e alunos vivenciam em seu cotidiano (Lodi, 2013). Ambas as abordagens são relevantes e podem ser exploradas noutros estudos futuros.

O estudo bibliométrico desenvolvido teve como última parte uma breve descrição de três dos trabalhos selecionados para compor o presente estudo. A ideia com a realização deste trabalho foi descrever de forma sintetizada os principais resultados obtidos pelos pesquisadores no desenvolvimento de seus estudos. Neste sentido, o primeiro estudo escolhido foi o de Moda (2017), o qual trouxe como cerne de pesquisa o aprendizado de conhecimentos científicos para surdos por meio do uso da linguagem imagética. Dentre as contribuições trazidas pela pesquisa de Moda (2017), destacam-se: a) o ensino de Ciências para surdos deve considerar aspectos visuais e não somente conceitos; b) dentre os principais óbices neste processo de aprendizagem, pode-se citar a falta de sinais para a Língua Portuguesa de algumas situações científicas; c) a ausência da interface do aluno surdo com outras pessoas prejudica o seu aprendizado e cognição. A discussão trazida por Moda (2017)

se deu no âmbito da educação básica da cidade de Manaus, estado do Amazonas.

Neste sentido, Moda (2017) sugere o uso da linguagem imagética para a forma como os conteúdos de Ciências são ensinados ao alunado surdo seja ressignificada. Assim, ao invés dos padrões ultrapassados do ensino tradicional (Saviani, 2009), o estudo de Moda (2017) convida a comunidade docente e acadêmica a fazer uma reflexão a respeito da forma como o aprendizado é estimulado na cultura surda, por meio da linguagem visoespacial. Nesta perspectiva, a língua que o surdo usa para se comunicar também precisa ser a sua via de acesso aos conhecimentos científicos, despertando nestes estudantes o interesse por aprender e assim progredir em seu itinerário formativo.

Outro estudo cujo destaque é pertinente é o que foi empreendido por Silva (2018), o qual trouxe como temática central as perspectivas para o ensino de Libras/Português escrito na educação bilingue básica. O público participante desta pesquisa foi formado por intérpretes de Libras e professores, os quais fazem parte de um grupo de trabalho (GT), espaço este utilizado para o compartilhamento de experiências e de inquietações atinentes as práticas pedagógicas na educação bilingue. Os professores e intérpretes do estudo de Silva (2018) são atuantes no estado de Goiás, região Centro Oeste do Brasil.

Silva (2018) concluiu em seu estudo que tanto os surdos como os ouvintes são pessoas com necessidades diferentes, o que lhes confere singularidade. Nesta perspectiva, o reconhecimento desta diferença precisa ser levado em conta por docentes e intérpretes, uma vez que apenas a escolha

dos métodos e dos recursos didáticos não se mostra suficiente para assegurar a estes dois públicos distintos uma educação de qualidade. Isto significa não apenas preparar melhor os docentes para o exercício de suas práticas pedagógicas, mas também compreender os meandros da cultura surda, tal qual como fora proposto em Moda (2017) para o aprimoramento da educação bilíngue nas escolas da educação básica.

O terceiro estudo aqui em destaque foi produzido por Demambro (2019), pesquisa esta que teve como sustentáculo temático a Língua Portuguesa agregada como uma língua adicional para alunos surdos. Este tema foi desenvolvido sob a égide do multiletramento e da construção dos currículos voltados para a educação de surdos. Com vistas a facilitar o uso da Língua Portuguesa para surdos, foi desenvolvida uma atividade para este público-alvo tendo como recurso didático o *Whats App* (Silva, Martins & Nascimento-e-Silva, 2020). Demambro (2019) denominou a atividade como “Ler e comentar temas de interesse no *Whats App*” e aplicou ela junto a estudantes surdos do 9º ano da educação básica da cidade de São Paulo.

Os resultados do estudo de Demambro (2019) não somente demonstraram a boa aceitação da proposta da atividade para surdos como também suscitou reflexões a respeito das práticas pedagógicas até o momento utilizadas com este tipo de alunado. A prática desta atividade estimula a comunicação por meio da escrita, o pensamento crítico, a exteriorização de pensamentos, a socialização, dentre outros aspectos positivos. Estes são aspectos positivos e necessários para o desenvolvimento do aprendizado dos surdos numa perspectiva não somente inclusiva, mas também cidadã (Lopes Filho, 2021).

Considerações Finais

O presente estudo demonstrou que a temática referente a educação bilíngue de surdos no contexto da educação básica já conta com algumas produções no âmbito das pesquisas *stricto sensu* catalogadas na base de dados BDTD. Todavia, este é um tema que carece de reforço e encojamento para a realização de novas pesquisas de mestrado e doutorado. A educação inclusiva em seu bojo é paradoxal, pois se de um lado existem legislações que defendem a inclusão de surdos e demais alunos (deficientes intelectuais, deficientes visuais, etc) em condição especial, por outro há as lacunas presentes nas escolas, o que torna o acolhimento destes alunos algo carente de melhorias.

As pesquisas averiguadas já demonstram temáticas interessantes, as quais auxiliam no robustecimento da temática da educação para surdos. É necessário destacar o vazio teórico pertinente a Região Nordeste, a qual pode gerar por meio de estudos realizados conteúdos valiosos para fortalecer o estado da arte atinente a educação inclusiva para surdos no Brasil.

Conforme fora sugerido em Moda (2017), é preciso que as escolas comecem a repensar a forma como os conteúdos são ensinados aos surdos, posto que eles possuem uma interpretação viso-espacial da realidade. Neste sentido, os signos e a abordagem imagética pode ser uma alternativa interessante para estimular o aprendizado neste tipo específico de alunado. A forma como o surdo aprende carece de reforço na educação básica, a qual ainda está em processo de evolução no entendimento e prática da educação inclusiva.

Os resultados do estudo bibliométrico aqui em destaque sugerem a necessidade da feitura de novas pesquisas que possam não somente retratar realidades ainda não discutidas no campo da educação inclusiva, mas também levantar outras questões e inquietações de professores, pedagogos, pais de alunos e demais atores envolvidos. Para trabalhos futuros, sugere-se um levantamento parecido ao que fora feito neste artigo, mas tendo como tema a se trabalhado o acolhimento dado aos autistas na educação básica brasileira.

Referências

Amado, B.C. (2017). Aprendendo a ouvir aqueles que não ouvem: o desafio do professor de Ciências no trabalho com a linguagem científica com alunos surdos. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81133/tde-05072018-141511/pt-br.php>

Anjos, H.P., Andrade, E.P. & Pereira, M.R. (2009). A inclusão escolar do ponto de vista dos professores: o processo de constituição de um discurso. *Revista Brasileira de Educação*, 14(40), p. 116 – 129.

Araripe, N.B. (2012). A atuação do acompanhante terapêutico no processo de inclusão escolar. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará, CE, Brasil. <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/6815>

Ausubel, D.P. (2003). *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Editora Plátano

Bazon, F.V.M. (2009). As mútuas influências, família-escola, na inclusão escolar de crianças com deficiência visual. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, SP, Brasil. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14122009-102937/pt-br.php>

Bento, N.A., Costa, K.M., Bomfim, L.F., Tavares, T.N. & Andrade, A.C. (2021). Educação bilíngue para surdos: tudo certo como dois e dois são cinco. *Grau Zero – Revista de Crítica Cultural*, 9(1), 21 – 43.

Borges, N.S.C.C., Silva, R.O. & Nascimento-e-Silva, D. (2020). Gestão participativa e padronização em espaços pedagógicos: percepção dos

integrantes de uma instituição de educação profissional e tecnológica. *Interfaces da Educação*, 11(32), 79 – 105.

Brasil (1988). Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal.

Brasil (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal.

Brasil (2004). Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília: Senado Federal.

Brasil (2005). Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília: Senado Federal.

Brasil (2008). Política nacional de educação básica especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: MEC; SEEP.

Buffem, L. & Prattes, Y. (2005). O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ciência da Informação*, 34(2), 9 – 25.

Demambro, T.D. (2019). Língua portuguesa como língua adicional para surdos; atividade social e multiletramentos como organizadores do currículo. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP. Brasil. <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/22896>

Dias, V.F. & Moreira, L.C. (2020). Universidades desatentas: o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e o ingresso no ensino superior. *Educação em Foco*, 25(3), p. 171 – 192.

Dias, E.C.R., Neves, L.R. & Silva, I.R.C. (2021). Estudantes surdos na escola comum: desafios para a educação bilíngue. *Conjecturas*, 21(7), 401 – 420.

Fernandes, S. & Moreira, L.C. (2014). Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. *Educar em Revista*, 2, 51 – 69.

Ferreira, J.A.O.A., Queiroz, L.D.S., Silva, R.O., Soares, M.L. & Nascimento-e-Silva, D. (2021). The causes of school dropout: State of the Art. *International Journal of Science and Management Studies*, 4(4), 295 – 305.

Fontelles, M.J., Simões, M.G., Farias, S.H & Fontelles, R.G.S. (2009). Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista paraense de medicina*, 23(3), 1 – 9.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Garruti-Lourenço, E.A. & Coelho, L.D.J. (2021). Iniciação à docência no contexto da educação bilíngue para alunos surdos. *Horizontes*, 1,1 – 16.

Gil, A.C. (2019). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Lodi, A.C.B. (2013). Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05. *Educ. Pesqui.*, 39(1), 49 – 63.

Lopes Filho, E.J.B. (202). Práticas pedagógicas no ensino médio integrado: proposição de um catálogo de produtos educacionais na EETEPA, Campus Santarém. Dissertação de Mestrado, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, AM, Brasil. <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/617>

Lukosevicius, A.P. (2018). Executar é preciso, planejar não é preciso: proposta de framework para projetos de pesquisa. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 19(1), 32 – 65.

Machado, J.L.N. (2017). Tenho um aluno surdo: aprendi o que fazer! Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190435>

Mallmann, F.M., Conto, J., Bagarollo, M.F. & França, D.M.V.R. (2014). A inclusão do aluno surdo no ensino médio e ensino profissionalizante: um olhar para os discursos dos educadores. *Rev.Bras.Ed. Esp.*, 20(1), 131 – 146.

Martins, J.S., Medeiros Neta, O.M. & Nascimento, F.L.S. (2019). O catálogo de teses e dissertações como fonte para estudos bibliométricos do campo da Educação Profissional. *Research, Society and Development*, 8(8), 1 – 13.

Moda, S.C. (2017). O ensino da ciência e a experiência visual do surdo: o uso da linguagem imagética no processo de aprendizagem de conceitos científicos. Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado do Amazonas, Amazonas, AM, Brasil. <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/2477>

Nascimento-e-Silva, D. (2012). *Manual de redação para trabalhos acadêmicos: position paper, artigos científicos, questões discursivas*. São Paulo: Atlas.

Nóvoa, A. (2012). Devolver a formação de professores aos professores. *Cadernos de Pesquisa em Educação*, 18(35), 11 – 22.

Oliveira, E.S. (2019). Criação de um portfólio de cursos de extensão para o Campus Itaituba da Universidade Federal do Oeste do Pará. Dissertação de Mestrado, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Amazonas, AM, Brasil. <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/305>

Portella, S.M. et al. (2021). As bases biológicas da surdez. *Research, Society and Development*, 10(10), 1 – 11.

Romanowski, J.P. & Ens, R.T. (2006). As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Revista Diálogo Educacional*, 6(19), 37 – 50.

Saviani, D. (2009). Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, 14(40), 143 – 155.

Silva, I.C.N. (2021). A educação bilíngue para surdos. *Rev.Pemo*, 3(3), 1- 9.

Silva, P.M.J. (2018). Sujeito, linguagem e transmissão: perspectivas para o ensino de Libras/Português escrito na Educação Básica Bilíngue. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Goiás, Goiás, GO, Brasil. <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9015>

Silva, R.O. (2019). Proposta de autocapacitação para coordenadores de graduação. Dissertação de Mestrado, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas, AM, Brasil. <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/381>

Silva, R.O. & Nascimento-e-Silva, D. (2020). Impactos do novo Coronavírus nas organizações e as inovações no mundo do trabalho, saúde e educação. *Colóquio Organizações, Desenvolvimento e Sustentabilidade*, 11(1), 1 – 21.

Silva, R.O., Martins, P.U.F. & Nascimento-e-Silva, D. (2020). Analysis of WhatsApp as a communicational tool for a participative management in pedagogical spaces. *Research, Society and Development*, 9(12), 1 – 22.

Sousa, D.V.C. (2017). Reflexões sobre o ensino de Libras como L2 para crianças ouvintes no contexto de escolas regulares inclusivas. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, SC, Brasil. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/182694>

Valle, M.R.L., Nascimento-e-Silva, D. & Silva, R.O. (2020). Avaliação participativa nos espaços pedagógicos: análise de uma instituição escolar do Norte do Brasil. *Regae – Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, 9(18), 1 – 17.

Vivian, E.C.P. (2022). Perspectivas e contribuições para a orientação educacional bilíngue na educação de surdos. *Revista Vivências*, 18(35), 203 – 217.

Zabala, A. (1998). *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed.

SOBRE OS AUTORES

José Carlos Guimarães Junior

Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia- Rede Bionorte
Universidade do Estado do Amazonas- UEA
Gestor de Políticas Públicas e Gestão Governamental do Governo do Distrito Federal.
<https://orcid.org/0000-0002-8233-2628>
profjc65@hotmail.com

Francisco Carneiro Braga

<https://orcid.org/0000-0002-4275-8122>
Doutorando em Educação pela Universidade Estácio de Sá- Brasil
Email: franciscocarneirob@hotmail.com

Laurita Christina Bonfim Santos

Mestranda em Master of Science in Emergent Technologies in Education (2021-2023). Especialista em Tecnologia da Informação (Facuminas-MG/2022). Graduada em Administração pela Universidade Federal de Alagoas (2001), e em Letras Português/Inglês pela Facece (2020). Atualmente cursando Ciência de Dados (Cruzeiro do Sul/Maceió). Servidora da Universidade Federal de Alagoas desde 2004. Esteve responsável pela pasta Coordenação de Direitos Humanos, Gênero, Raça e Etnia do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Alagoas (SINTUFAL - 2013-2015). Atualmente está lotada no Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore sendo responsável pelo Núcleo de Ação Cultural do Museu.
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/1994123477233997>
laurita.christina@gmail.com

Jadilson Marinho da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-9416-8549>
Doutor em Ciências da Educação
Universidad de la Integración de las Américas
jadilson.marinho@gmail.com, Brasil

Marttem Costa de Santana

<http://orcid.org/0000-0002-8701-9403>
Doutor em Tecnologia e Sociedade (UTFPR)
Docente do Colégio Técnico de Florianópolis (CTF/UFPI)
marttemsantana@ufpi.edu.br, Brasil

Alexandre Magno Buhaten Barbosa

Professor efetivo nos anos iniciais da Secretaria Municipal de Educação (SEMED-MA); Graduado em Pedagogia Licenciatura (UEMA); Mestrando em Educação-gestão de ensino da educação básica (UFMA); Pesquisador CAPES
alexandre.discente@ufma.br
https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_impvc.trata

Carlos Alberto Feitosa dos Santos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0319976318290134>

Mestrando em Psicologia

Área de concentração em Psicossomática.

Cursando o 4º semestre.

Instituição de Ensino Superior: Universidade Ibirapuera - UNIB

Endereço para correspondência: Rua 104 casa 167 Conjunto

Esperança/Fortaleza-CE.CEP 60763-530

Orcid: 0000-0001-6238-0748

Telefone: 85 999181290

E-mail: feitosa2006@yahoo.com.br

Bianca Patrícia Gandini Ling

Mestranda no Centro de Ciências Aplicadas - ECSA da Universidade do Grande Rio - Unigrario

Assistente Social do trabalho na Fundação de Apoio à Escola Técnica – Faetec

Biagandini1@gmail.com

Iran Alves da Silva

<https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0001-8723-7075>

Doutorando em Defesa Sanitária Animal

Programa de Pós-Graduação Profissional em Defesa Sanitária Animal (PPGPDSA/UEMA)

Professor da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

iranalves46@gmail.com

IDENTIDADE NEGRA SURDA ATRAVÉS DA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA BASEADO NAS PESQUISAS STRICTO SENSU NA EDUCAÇÃO BILINGUE.

JOSE CARLOS GUIMARAES JUNIOR
FRANCISCO CARNEIRO BRAGA
LAURITA CRISTINA BONFIM SANTOS
JADILSON MARINHO DA SILVA
MARTTEM COSTA DE SANTANA
ALEXANDRE MAGNO BUHATEN BARBOSA
CARLOS ALBERTO FEITOSA DOS SANTOS
BIANCA PATRICIA GANDINI LING
IRAN ALVES DA SILVA



Home Editora
CNPJ: 39.242.488/0002-80
www.homeeditora.com
contato@homeeditora.com
9198473-5110
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque
Verde, Belém - PA, 66635-110

